



O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO IDENTIFICA A CAPES E A DIFERENCIA DAS OUTRAS AGÊNCIAS

Monica Maria Rebelo Velloso da Silveira¹

Ivan Rocha-Neto²

RESUMO

Este texto é o resultado do levantamento de dois pontos de inflexão integrados, comentado por profissionais que viveram estes momentos considerados relevantes para os êxitos obtidos pelas políticas traçadas pela Capes e para a formação da sua cultura organizacional. Procuramos apresentar os acontecimentos sob o ponto de vista pessoal dos atores e colaboradores envolvidos nos eventos, elucidando lacunas geradoras do conhecimento tácito, transmitido pela comunicação oral, característica dominante na cultura da Capes. Neste momento, inicia-se outro ciclo com a implantação da Plataforma Sucupira como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Palavras-chave: Capes; Sistema Nacional de Pós-Graduação; Sistema de Avaliação; Pensamento Sistêmico.

THE EVALUATION PROCESS OF THE NATIONAL SYSTEM OF GRADUATE IDENTIFIES THE CAPES AS A DIFFERENT AGENCY FROM OTHERS

ABSTRACT

This text is the result of raising two points of integrated inflection, commented by who lived through these times considered relevant to the successes achieved by the policies outlined by the Capes and the formation of its organizational culture. We try to present the events under the personal perspective by participants and cooperators involved in the events, elucidating gaps which generate tacit knowledge, transmitted by oral communication, the dominant culture at Capes. At this time, another cycle is initiated with the implementation of Sucupira Platform as a baseline of the National System of Graduate Studies.

Keywords: CAPES, National System of Graduate; Evaluation System; Systems Thinking.

EL PROCESO DE EVALUACIÓN DEL SISTEMA NACIONAL DE POSTGRADO IDENTIFICA CAPES Y LA DIFERENCIA DE OTRAS AGENCIAS

RESUMEN

El texto es resultado de levantamiento de dos puntos de inflexión integrados, comentado por profesionales que vivieron estos momentos considerados relevantes para los éxitos obtenidos por las políticas trazadas por la Capes y para la formación de su cultura organizacional. Fue buscado presentar

¹ Trabalha da unidade de Gestão e Documentação da Capes, mestre em Sistemas de Informação pela The American University (EUA, 1993) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Associação de IES (UFRGS, FURG, UFSM). E-mail: <velloso@capes.gov.br>

² PhD em Eletrônica pela Universidade de Kent at Canterbury (Reino Unido, 1975). Docente-pesquisador do Mestrado em Gestão do Conhecimento e da TI da Universidade Católica de Brasília, também credenciado pelo Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Associação de IES (UFRGS, FURG, UFSM). E-mail: <neto-ivan@hotmail.com>



los acontecimientos bajo el punto de vista personal de los actores y colaboradores involucrados en los eventos, elucidando espacios generadores de conocimiento tácito, transmitido por la comunicación oral, característica que domina en la cultura de la Capes. En ese momento se ha iniciado otro ciclo con la implantación de la Plataforma Sucupira como base de referencia del Sistema Nacional de Postgrado.

Palabras-clave: Capes; Sistema Nacional de Postgrado; Sistema de Evaluación; Pensamiento Sistémico.

Introdução e Contexto

Aprendemos desde há muito tempo que, para lidar com problemas complexos, precisamos desmembrá-los para torná-los aparentemente administráveis. No entanto, esta fragmentação faz perder a noção intrínseca de conexão com o todo. Esta forma de resolver nossas questões foi uma herança do método cartesiano que preconiza, em uma de suas regras básicas, que é necessário dividirem ao máximo as coisas, em suas unidades mais simples, para estudá-las.

Entretanto, a história da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes) é complexa, um *todo* cujos resultados não se reduzem à *soma* dos efeitos de suas partes constitutivas. Foi abandonado este paradigma, que orienta o pensamento ocidental desde o século XVII e proposta uma fundamentação sob a abordagem do Pensamento Sistêmico. Este ponto de vista irá ajudar a compreender a trajetória da agência que esteve sempre (e ainda está) sujeita a mudanças, tanto de seus subsistemas internos quanto do macrosistema externo, por ser um sistema em constante transformação.

Pretende-se associar o campo de ação das políticas públicas dos Planos Nacionais de Pós-Graduação na história do planejamento e organização da própria Capes. E ao explicitar essa história será exposta a cultura organizacional que identifica a Capes e a diferencia das outras agências.

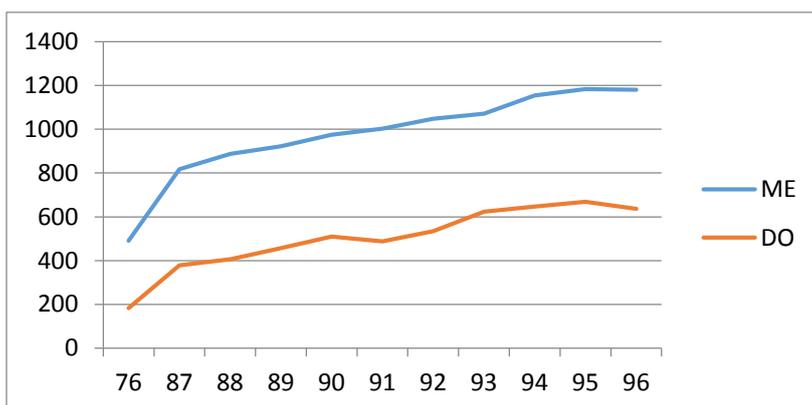
A contribuição específica deste artigo é o levantamento de dois pontos de inflexão integrados, comentado por pessoas que viveram estes momentos considerados relevantes para os êxitos obtidos pelas políticas traçadas. Para efeitos deste trabalho, pontos ou momentos de inflexão significam eventos expressivos que modificaram políticas e estratégias de apoio e fomento a pós-graduação promovida ou sofrida pela agência.

A primeira inflexão a ser destacada ocorreu em 1976 e foi a criação do processo de acompanhamento e avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação, o que

consolidou a missão da Capes. Do ponto de vista de sua identidade, esta passou a ser a sua principal distinção em relação às demais agências de fomento à educação, ciência e tecnologia existentes no País.

A segunda inflexão aconteceu em 1995, quando a Capes iniciou uma reestruturação e se fortaleceu como instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Naquele ano, o Sistema Nacional de Pós-Graduação ultrapassava a marca dos 1000 cursos de mestrado e dos 600 de doutorado, envolvendo mais de 60 mil alunos, conforme mostrado na figura 1. Diante desta grande responsabilidade, a agência conduziu uma série de estudos e debates para construção de um novo modelo de avaliação, com novos indicadores e parâmetros, incluindo, também, novos instrumentos de coleta de dados e informações.

Figura 1 - Evolução do número de cursos de Mestrado e Doutorado no período 1976/1986



Cursos	Anos										
	76	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96
ME	490	818	888	922	975	1003	1048	1071	1154	1184	1181
DO	183	378	406	457	510	488	535	623	646	668	637

Fonte: Banco de dados da Capes.

Pensamento Sistêmico

Segundo Rocha Neto (2003), dois momentos podem ser destacados antes da construção do pensamento sistêmico na atualidade: a cibernética, junto com a teoria da

informação; e a teoria geral dos sistemas, com o tratamento interdisciplinar dos conceitos e com aplicação em vários campos do conhecimento.

O primeiro momento, no final da década de 40 do século XX, foi marcado pelas contribuições das ciências da vida ao entendimento dos sistemas de controle das máquinas, com a introdução dos conceitos de *retroalimentação (feedback)*, equilíbrio dinâmico (*homeostase*) e memória. Também foi construída a teoria geral das comunicações, com a introdução do conceito e da medida da informação.

O segundo foi marcado pelo desenvolvimento da teoria geral dos sistemas, que levou à proposição de que toda a realidade conhecida – do átomo às galáxias, passando pelos seres vivos, as organizações e a sociedade – pode ser concebida como sistemas ou, como afirma Morin (2011 p. 19), “uma associação combinatória de elementos diferentes e interdependentes em constante interação”. A teoria geral dos sistemas teve o mérito de estabelecer um método competente para muitas aplicações, e de desenvolver uma poderosa ferramenta de observação, embora tenha trazido, também, a frustrada ambição de unificar as disciplinas científicas.

A teoria geral dos sistemas começou a ser construída nos Estados Unidos, na década de 1950, com o propósito de introduzir uma forma de pensar abrangente sobre as interações entre os seres humanos e o meio ambiente. Surgiu como disciplina científica, com os trabalhos do biólogo Ludwig Von Bertalanffy para produzir teorias e formulações conceituais para aplicações na realidade.

A mudança da perspectiva mecanicista para a sistêmica tem ocorrido de diferentes formas e com diferentes velocidades, não apenas para a ciência e para a filosofia, também para as atividades comerciais, a política e a vida cotidiana de uma forma geral (CAPRA, 2006).

Em seu livro *A Ciência: Deus ou diabo?*, Pessis-Pasternak (2001) reuniu entrevistas com pesquisadores das diversas áreas do saber científico, na sua maior parte de origem francesa, tratando de temas que inquietam os especialistas da pós-modernidade. É abordada uma ciência complexa e interdisciplinar, desde o Big Bang até a Inteligência Artificial, da percepção a contracepção e, também, da irreversibilidade da flecha do tempo até a desordem reorganizadora do caos.

Como jornalista científica, a autora do livro *A Ciência: Deus ou diabo?* enxerga melhor a desconexão dos cientistas com as regras e convenções instituídas pelos poderes políticos, econômicos, ideológicos ou religiosos. Esse tipo de comunicação científica é importante porque tem o objetivo de submeter teorias e experiências ao debate público, como um retorno a *Ágora* dos antigos gregos.

Ainda no livro, o caos, a ordem pela desordem, fruto do acaso no pensamento de Ilya Prigogine, é visto como determinista por D. Ruelle e H. Atlan, por ser consequência da imprecisão do fator inicial – *Efeito Borboleta*. Sobre isso Capra (2006, p. 115) também concorda, e nos fala que “o comportamento caótico é determinista e padronizado, e os atratores estranhos nos permitem transformar os dados aparentemente aleatórios em formas visíveis distintas. Os sistemas caóticos são caracterizados por uma extrema sensibilidade às condições iniciais”.

Até a década de 1980, os físicos defendiam a tese de que o universo era governado por leis precisas e estáticas; portanto, os eventos nele ocorridos poderiam ser previstos. Porém, a Teoria do Caos mostrou que certos eventos universais podem ter ocorrido de modo aleatório. No momento da criação da Capes, não havia conscientemente a intenção de se criar uma instituição permanente, mas apenas uma campanha com uma missão definida. No entanto, a consequência de uma imprecisão do fator inicial, aliado à natureza do pensamento empreendedor de Anísio Teixeira, de ter fortes ideias sobre o que fazer e como fazer, transformou a agência em um elemento importante para o sistema nacional de educação.

As organizações públicas são criadas para atender a uma necessidade da sociedade; portanto, esta foi a missão da Capes. Ao contrário da iniciativa privada, que tem mais flexibilidade na alteração de sua missão, as organizações públicas têm, na legislação, a definição de suas competências, o que torna a definição de sua missão menos maleável. No entanto, a visão (e não a missão) é um elemento que proporciona às organizações a possibilidade de se diferenciar dos concorrentes, conferindo cultura própria e podendo ser a causa básica do sucesso.

Os cálculos envolvendo a Teoria do Caos são utilizados normalmente para descrever e entender fenômenos meteorológicos, crescimento de populações, variações no mercado financeiro e movimentos de placas tectônicas, mas seu conceito pode ser aplicado em várias áreas. Na Capes, crises econômicas mundiais, crises políticas, inovações

tecnológicas, entre outros fatores produziram modificações substanciais no desenvolvimento da sua visão.

Criação da Capes

Os anos 50 foram marcados por avanços científicos, tecnológicos e mudanças culturais e comportamentais no mundo. Foram lançados os primeiros satélites artificiais soviéticos, a série Sputnik, concebidos para estudar as capacidades de lançamento de cargas úteis para o espaço e para estudar os efeitos da ausência de peso e da radiação sobre os organismos vivos. O Sputnik II colocou em órbita da Terra, o primeiro ser vivo, a cadela Laika.

No Brasil, foi nesta década que começaram as transmissões de televisão, provocando uma grande mudança nos meios de comunicação. Em 1951 foi inaugurada a I Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

No campo da política, Getúlio Vargas foi eleito Presidente da República pela coligação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP). Ao assumir, em 1951, Vargas adotou políticas econômicas nacionalistas e intervencionistas. Criou o BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) e a Petrobrás, em 1953, com a campanha *O Petróleo é Nosso*, com o objetivo principal de estatizar e nacionalizar o petróleo, diminuindo os gastos com as importações. No período pós-guerra, o petróleo era visto como sinônimo de desenvolvimento.

Getúlio Vargas tentou dar continuidade às suas políticas que antecederam o Estado Novo, que trouxeram prosperidade à nação e que geraram sua popularidade no seu primeiro governo; porém, a sociedade estava mudada e a oposição fortalecida. Adotou o chamado Plano Lafer (Plano Nacional de Reparelhamento Econômico), que tinha a finalidade de nortear as prioridades econômicas do governo, dando continuidade ao projeto de incentivo à indústria de base.

O professor Anísio Spínola Teixeira foi designado secretário-geral de uma Comissão constituída para propor estratégias à melhoria da qualificação docente, para atender às necessidades das universidades brasileiras, bem como de pessoal qualificado para os setores públicos e privados. O resultado foi propor a criação da Capes. Ele dirigiu a Capes

por 15 anos consecutivos, tendo sua própria noção, baseada no seu histórico cultural e na sua personalidade, de como operacionalizar e solucionar os problemas de integração interna e de adaptação externa. De acordo com Edgard Schein (2009), os mecanismos mais importantes para a origem da cultura de uma organização é o impacto de seus fundadores, porque eles selecionam seus membros e influenciam as respostas originais que o grupo emite, no esforço de ser bem-sucedido e de se integrar ao meio ambiente.

A Capes foi criada neste contexto de processo de industrialização, em que as ideias liberais de progresso e independência consolidavam-se aliadas à necessidade concreta de formar especialistas e pesquisadores para atuarem no país. A Comissão era responsável por analisar as deficiências dos quadros científicos, técnicos e artísticos nacionais, e fornecer os meios de supri-las, promovendo o aparelhamento educacional não só pela contratação de especialistas estrangeiros, mas principalmente pelo aperfeiçoamento dos profissionais brasileiros.

A Capes foi criada pelo Decreto 29.741, de 11 de julho de 1951 como Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e seu principal objetivo era assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados, que visassem ao desenvolvimento socioeconômico do país, oferecendo, aos indivíduos mais capazes sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamento.

Momentos de Inflexão

De acordo com os critérios do pensamento sistêmico, os objetos em análise são interdependentes. O processo de avaliação do Sistema do Nacional de Pós-Graduação, desde seu início, estabeleceu uma teia de relações, conceitos e modelos, todos importantes. As unidades participantes do processo, bem como os relacionamentos, definem um arranjo que visa sempre à melhoria da pós-graduação no país; ou seja, avaliando as deficiências dos quadros científicos, técnicos e artísticos nacionais, fornecem os meios de supri-las e promovem o aparelhamento educacional pelo aperfeiçoamento dos profissionais brasileiros de nível superior.

O processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação é, por natureza, um sistema aberto, que tem seus parâmetros e critérios ajustados continuamente à evolução da pós-graduação nacional. Contribuem, ainda, para a complexidade do processo, algumas variantes não lineares, como as diferenças quanto ao estágio de desenvolvimento desse nível nas diversas áreas do conhecimento, assim como o desequilíbrio do desempenho dos programas nas diversas regiões do país.

Diretor executivo no período de 1974 e 1979, que trouxe para Capes, como referência, sua experiência na Universidade Federal do Rio Grande Sul na década de 1960 e suas visitas técnicas aos sistemas de avaliação nos EUA e na Alemanha, Professor Dr. Darcy Closs concedeu-nos entrevista no dia 16 de julho de 2012, e declarou que um processo embrionário de avaliação dos programas de pós-graduação foi implantado primeiro nos cursos novos. Por indicação do professor Darcy, antes do encaminhamento ao Conselho Federal de Educação, os projetos passavam pelo crivo de um Comitê de especialistas composto por docentes da comunidade acadêmica, formando, assim, uma teia de relações. Como funciona até hoje, o Conselho passou, na época, uma resolução: *“a partir de hoje a Capes primeiro examina e nós só vamos cancelar aquilo que foi aprovado pelos Comitês Assessores da Capes”*.

Ainda segundo relato do professor Dr. Darcy Closs, em 1974, os 252 cursos existentes à época foram visitados por consultores externos, o que resultou em relatórios sobre o funcionamento dos programas. Dois anos depois, com base nestas informações, aconteceu a primeira avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Foi adotada uma escala de cinco conceitos (A, avaliação mais alta, B, C, D, E), e os cursos de mestrado e doutorado foram conceituados separadamente. Ficou instituída uma avaliação anual, e que o resultado seria restrito ao âmbito das agências federais.

Em vigor na época, o I Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG) (1975-1979) concluía que o processo de expansão da pós-graduação havia sido pressionado por motivos conjunturais. A partir daquele momento, essa expansão deveria tornar-se objeto de planejamento estatal, considerando a pós-graduação como subsistema do sistema de educação.

O PNPG estabelecia a centralidade da pós-graduação na formação docente, e a informação sobre o SNPG era imprescindível para permitir ajustes e adaptação na tomada de

decisões futuras. Mais uma vez, desde o início, uma malha de realimentação e interdependência no processo.

Para solucionar a questão administrativa, por ter uma equipe pequena de servidores, a Capes decidiu fomentar a criação de Pró-Reitorias nas Instituições de Ensino Superior (IES). *“Foi uma forma, eu diria, pouco elegante da direção da Capes, mas se elas quisessem receber os recursos teriam que criar Pró-Reitorias”*, segundo o professor Dr. Darcy Closs. As Pró-Reitorias tornaram-se o órgão credenciado das IES para tratar, junto à Capes, das questões de seu interesse relativas à pós-graduação, e isso foi um fator relevante para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira. Neste momento, as Pró-Reitorias estabeleceram-se no SNPG como importantes conexões.

Apesar de a temática ser bastante instigante, não serão exploradas neste artigo as várias abordagens da avaliação, porque nestes quase 40 anos de avaliação sistemática, a Capes ganhou legitimidade pela seriedade do trabalho realizado pelas lideranças acadêmicas das diferentes comissões e pelos resultados reconhecidos, que garantiram o bom nível de qualidade do SNPG. Em adição, a questão é ampla e seriam muitas as dimensões a serem consideradas, porque a avaliação é multifacetada, e o mesmo modelo de avaliação pode ser classificado de diversas maneiras, dependendo da ênfase (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Paralelamente ao crescimento quantitativo da pós-graduação, os processos de avaliação foram ampliando a sua abrangência, tornando-se mais complexos e considerando um número mais amplo de critérios. Em 1981, 292 cursos avaliados obtiveram conceito A, e 56 obtiveram E, considerados sem condições mínimas de funcionamento.

Professora Rosana Arcoverde foi servidora da Capes entre 1977 a 2004, e sempre trabalhou nas atividades de avaliação dos programas de pós-graduação. Em depoimento que nos foi cedido no dia 6 de junho de 2013, a professora Rosana revelou que *“o convívio com Pró-Reitores e coordenadores foi muito bom”*. Ela considera que, a partir do momento que se iniciou a definição mais clara dos critérios de avaliação, *“sentiu-se um pouco mais da seriedade do processo, que foi ganhando credibilidade”*. Professora Rosana ainda acrescentou que *“os primeiros exercícios foram tomados com base em parâmetros e princípios generalistas e depois com o tempo é que a gente foi trabalhando a questão dos critérios por área do conhecimento, o que foi excelente”*.

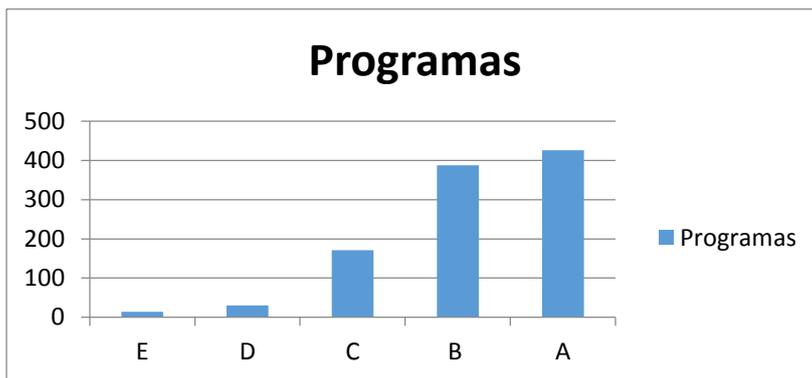
As ações do sistema de avaliação tecem uma rede onde não há uma dimensão superior, porque os atores envolvidos ocupam todas as dimensões. Os pares acadêmicos que, nas Instituições assumem os papéis de professores, orientadores, coordenadores de curso, gestores, executam o processo de avaliação; a Capes formula políticas e realiza investimentos no sistema de avaliação, coordena e garante o suporte técnico e operacional necessário para o desenvolvimento das atividades.

Ainda sobre o sistema de avaliação pode-se notar que a taxonomia das áreas de avaliação, atualmente determinadas pelas disciplinas científicas e profissionais, deverá evoluir, em consonância ao pensamento sistêmico que olha a substituição da metáfora do conhecimento como um edifício, pela noção de rede. “Quando percebemos a realidade como uma rede de relações, nossas descrições também formam uma rede interconectada de concepções e de modelos, na qual não há fundamentos” (CAPRA, 2006 p. 48). Resultou um crescimento rápido dos programas multidisciplinares, interligando as diversas áreas do conhecimento.

A avaliação da pós-graduação *stricto sensu* transformou-se em uma das linhas de ação da Capes mais conhecidas e debatidas no meio acadêmico. Seus resultados subsidiam a definição das políticas de desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação no país e as decisões de investimento público no setor. Além disso, também são utilizados para validação pelo MEC dos diplomas dos cursos de mestrado e doutorado.

A segunda inflexão ocorreu em 1995, quando a Capes implantou uma estratégia de reformulação do processo de avaliação do SNPG. Iniciou uma série de debates com a comunidade científica nacional e internacional, com os colegiados superiores, e representantes de áreas, em seminários e reuniões. Entre outros pontos, foi identificada a perda do poder discricionário da escala de classificação utilizada, a incapacidade de o sistema retratar adequadamente a heterogeneidade dos estágios de desenvolvimento das diferentes áreas de conhecimento, e a orientação do sistema quase que exclusivamente para o atendimento das necessidades do mercado acadêmico. Na avaliação de 1996 - última avaliação geral realizada antes da reformulação - 79% dos cursos de Mestrado e 90% dos cursos de doutorado obtiveram os conceitos A ou B, conforme mostrado nas Figuras 2 e 3.

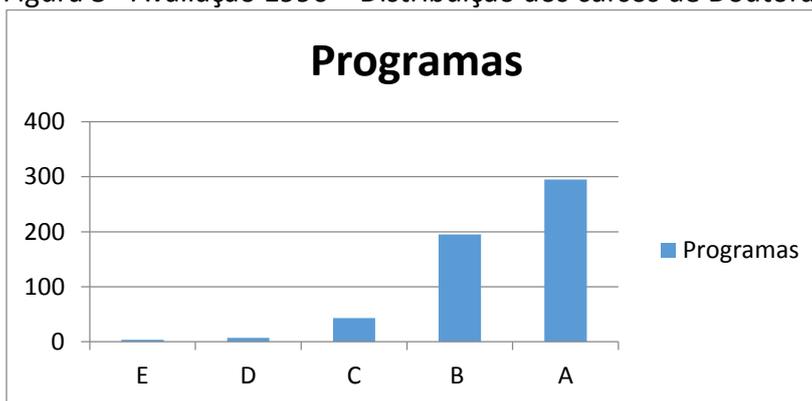
Figura 2 - Avaliação 1996 – Distribuição dos cursos de Mestrado por Conceito



Conceitos	E	D	C	B	A
Programas	14	30	171	388	426

Fonte: Banco de dados da Capes

Figura 3 - Avaliação 1996 – Distribuição dos cursos de Doutorado por Conceito



Conceitos	E	D	C	B	A
Programas	3	7	43	195	295

Fonte: Banco de dados da Capes

“Na última avaliação, antes da grande mudança, chegou-se à conclusão que praticamente todos os cursos teriam caminhado para o A, e numa próxima não haveria mais diferenciação, já havia A+ e B+. Naturalmente, com o passar do tempo, com a dinâmica da ciência, das universidades, a questão da internacionalização dos critérios que eram parâmetros que se faziam necessários, então, de repente, tudo isso teve que ser repensado, partindo de ambos (comunidade e Capes), talvez com interesse maior da Capes”, conforme depoimento da professora Rosana.

O professor Dr. Adalberto Vasquez, Diretor de Avaliação da Capes entre 1996 e 2003 lembra, em seu depoimento, que nos conferiu em 06 de junho de 2013, que “a comunidade começou a entender que aquilo que se fazia não era um jogo entre amigos, uma coisa de intramuros, que a atual administração, aquela, do professor Abílio, queria internacionalizar o processo”.

Professor Adalberto teve fundamental participação na implantação do novo modelo, e afirma que foi uma época muito importante, de extrema liberdade: “eu não me lembro do Paulo Renato, que foi o Ministro, de ter mandado qualquer bilhete ou qualquer interferência através do Abílio ou diretamente, o processo sempre foi muito respeitado, sem nenhuma interferência”.

A nova escala de conceitos surgiu para o professor Adalberto depois de um final de semana de muita reflexão. Ele relata que “na terça encontraria com Abílio, então eu trabalhei o fim de semana e pensei a seguinte coisa, tenho que dizer que pensei porque fui eu quem o fiz: uma nova regra, a questão do um, dois, três, quatro, cinco, seis e sete - além dos cinco valores que a gente tinha antes - o seis e o sete só para aqueles programas que tivessem uma qualidade comparável aos melhores programas internacionais”. Então passou-se a medir a inserção internacional dos programas por parâmetros discutidos pelas áreas.

A implantação do novo modelo de avaliação passou a enxergar o programa como a unidade básica da Pós-Graduação, e não mais cursos de mestrado e doutorado avaliados isoladamente. A organicidade entre linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular, publicações, teses e dissertações enfatizou o papel da Pós-Graduação na formação de pesquisadores e na produção do conhecimento. Outra alteração fundamental que abriu um grande debate era associar os resultados da avaliação à homologação pelo Conselho Técnico Científico (CTC), com o objetivo de produzir equivalência entre as áreas. O Conselho Técnico Científico, na ocasião, era o órgão colegiado que subsidiava a Capes no planejamento, coordenação e decisões referentes a todas as etapas de avaliação da pós-graduação e atividades referentes aos programas de fomento. Integravam esse conselho o Presidente, os Diretores da Capes, os representantes de áreas do conhecimento, o presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pós-Graduação e um representante da Associação Nacional de Pós-graduandos. Atualmente, o Conselho Técnico Científico foi desmembrado em CTC da Educação Superior e CTC da Educação Básica, em função da Nova Capes, instituída em 2007

pela a Lei nº 11.502/2007 que, além de coordenar o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, também passou a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Tal atribuição foi consolidada pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

O plano de reformulação do sistema de avaliação expressou-se, também, na modernização e ampliação dos recursos de informática utilizados à época. Os dados passaram a ser tratados de forma a criar novos indicadores de adequação e de desempenho dos programas de Pós-Graduação. A equipe SCIRE, que faz parte do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, responsável conceitual pela informatização, em uma visão sistêmica, acreditava que valia a pena fazer mais que uma mera substituição de softwares de coleta de informação e propôs que o novo *Coleta de Dados* fornecesse elementos para as atividades da avaliação, e ainda dados e insumos que permitissem à Capes planejar, também, suas ações de fomento. Foram construídos sistemas de informação para o cruzamento e agregação de dados que permitissem a comparação entre programas, áreas de conhecimento e áreas de avaliação. Ainda como instrumento para subsidiar o processo de avaliação, foi concebido o Qualis, que se limitava a classificar os veículos de divulgação da produção intelectual citados pelos programas de Pós-Graduação em categorias indicativas de qualidade: A, alta; B, média; e C, baixa; e de circulação local, nacional ou internacional, revertendo nove alternativas. Anteriormente, esta classificação, muitas vezes, não seguia critérios objetivos e, em um mesmo comitê, um veículo de divulgação era notabilizado e reprovado por consultores diferentes, prejudicando a avaliação de um curso. O Qualis foi configurado para tornar o processo mais ágil e equânime, e não se pretendia, com esta classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta, mas não foi bem aceito pela comunidade.

A equipe SCIRE estava na Capes desde 1991, quando a Universidade Federal do Rio de Janeiro foi convidada a desenvolver e implantar um projeto de informatização na agência. O projeto foi coordenado pelo professor Dr. Antônio MacDowell de Figueiredo, da COPPE, e desenvolvido por Antonella Latorraca e Marcos Sposito. O trabalho foi bem-sucedido porque o grupo SCIRE pertencia a uma Universidade, o que lhe dava, na vivência no ambiente

acadêmico e científico, o conhecimento dos princípios operacionais do dia a dia da Capes. Este conhecimento compartilhado com a agência transformou-se em uma ação comum em referência a tudo o que era suposto fazer para amenizar as dificuldades, atender as necessidades dos programas de pós-graduação e, com isso, tornar mais ágil e transparente o processo de avaliação.

O Sistema Nacional de Pós-Graduação

A Figura 4 – SNPG - seus atores e papéis políticos-normativos, estratégicos e operacionais



Fonte: adaptado de Rocha Neto (2003)

A representação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) da figura 4 mostra os conjuntos de atores e suas interações, bem como sugere a possibilidade de dinâmica complexa, não linear e caótica, e obtenção de alto desempenho, na medida em que se logre

sinergia entre pares de processos (políticos x estratégicos; demanda x meios (Bolsas, Programas, e critérios de avaliação); resultados x avaliação da Sociedade e do Estado), também no sistema como um todo.

No âmbito político, a Sociedade, o Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação definem objetivos explicitados nos documentos oficiais de políticas públicas, no caso, propostos pelo MEC.

No âmbito estratégico, a Capes desenvolve, propõe e escolhe estratégias com apoio da comunidade acadêmica, normalmente sob a forma de planos, programas e projetos para consecução dos objetivos políticos, e responde pelo provimento de meios, como bolsas e fomento à pesquisa para atender às demandas das instituições que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu*. Também tem exercido papel estratégico por meio da indução de programas e cursos de acordo com as necessidades do país. Além disso, seu sistema de avaliação cuida da qualidade dos programas e da eficiência do processo de avaliação.

A Capes também desempenha papel estratégico no sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação, na medida em que fomenta a qualificação de pessoal para desenvolvimento de atividades de pesquisa e cria condições à apropriação de conhecimentos a serem traduzidos em inovações.

No âmbito operacional, as instituições que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu* (IPG), do ponto de vista macro, operam o sistema e demandam, da Capes, a oferta dos meios de acordo com os requisitos de funcionamento dos cursos, mas também adotam políticas e estratégias para realização de seus projetos.

Considerações finais

Vive-se uma época com redes sociais virtuais interconectando o mundo e criando uma consciência maior sobre outros indivíduos e outras culturas. Isto desperta esperança em relação ao futuro porque se enxerga maior diálogo entre civilizações. Enxerga-se, também, uma nova linguagem voltada para o entendimento da vida. Cientistas traçam uma linha de mudança de paradigma de uma visão de mundo mecanicista para uma visão de mundo sistêmico, onde tudo está interligado. Abordagens como redes, auto-organização, teoria da

complexidade, caos, autopoiese, agenciamento e tantas outras concepções nos obrigam a mudar a nossa maneira de pensar.

No entanto, muitas empresas têm perdido sua identidade organizacional, e é vital fortalecer as distinções, pois, diante de mudanças, é comum as pessoas perderem a referência do que torna a instituição singular. A história da Capes conecta-se à história do Sistema Nacional de Pós-graduação que, por sua vez, surgiu com o processo de avaliação na Capes.

Não se pode analisar nada de forma isolada, devemos parar de seguir somente uma busca ou de ir atrás somente de uma linha. Mais do que estratificar os cursos em uma escala de notas, a avaliação da Capes oferece subsídios para a definição de políticas de desenvolvimento da pós-graduação, induzindo e fomentando ações de apoio ao ensino e inovação. Promove condições de estabelecer programas de incentivo que possam diminuir as assimetrias entre regiões do país através das pesquisas. Estimula a universidade como ambiente privilegiado para a produção de conhecimento, enfatizando o seu papel no desenvolvimento nacional.

Existe, hoje, uma extensa rede de atividades acadêmico-universitárias que mereceram a chancela da Capes. Atualmente são 5560 cursos de Pós-Graduação recomendados e reconhecidos, sendo 3112 Mestrados Acadêmicos, 570 Mestrados Profissionais e 1878 cursos no nível de Doutorado.

A Capes reforçou características que têm contribuído para seu sucesso na institucionalização da pós-graduação e para seu reconhecimento público. Opera com o envolvimento de docentes e pesquisadores, o que lhe confere um estilo ágil de funcionamento e se reflete na eficiência do seu trabalho. Atua, também, em várias frentes, diversificando apoios e programas, em sintonia com o desenvolvimento da pós-graduação brasileira e com as novas demandas que esse desenvolvimento requer. E mantém seu compromisso de apoiar as ações inovadoras, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento da formação acadêmica.

Mais um ponto de inflexão integrado anuncia-se com o lançamento da Plataforma Sucupira, prevista para o dia 27 de março deste ano, para formar uma trilogia.

A cultura nasce de uma dinâmica complexa e altamente não linear e, é criada por uma rede social dotada de múltiplos elos de realimentação, através dos quais os valores, crenças e regras de condutas são continuamente comunicados, modificados e preservados (CAPRA, 2005).

Referências:

ARCOVERDE, R. **Memória e Identidade da Capes: um olhar retrospectivo e prospectivo do curso de doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS.** [Tese] Brasília, 6 de junho de 2013. Entrevista a Mônica Velloso da Silveira.

BRASIL. **Lei Nº 11.502, DE 11 de julho DE 2007.** Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm>. Acesso em: 6 de jun. 2013.

BRASIL. **Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 6 de jun. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 29.741, de 11 de Julho de 1951.** Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 6 de jun. 2013.

CAPRA, F. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos seres vivos;** tradução Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cutrix, 2006.

_____. **As Conexões Ocultas: ciência para uma vida sustentável;** tradução Marcelo Brandão Cipolia. São Paulo: Cutrix, 2005.

COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Banco de dados.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 6 de jun. 2013.

CLOSS, D. **Memória e Identidade da Capes: um olhar retrospectivo e prospectivo do curso de doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS** [Tese]. Brasília, 16 de julho de 2012. Entrevista a Mônica Velloso da Silveira.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo.** 4ºed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PESSIS-PASTERNAK, G. **A Ciência: Deus ou diabo?** Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. São Paulo, Editora UNESP, 2001.

ROCHA NETO, I. **Gestão do conhecimento e competências: administrando incertezas e inovações**. Brasília, DF: ABIPTI, UCB/Universa, 2003.

SCHEIN, E. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASQUEZ, A. **Memória e Identidade da Capes: um olhar retrospectivo e prospectivo do curso de doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS** [Tese]. Brasília, 6 de junho de 2013. Entrevista a Mônica Velloso da Silveira.

WORTHEN, Blaine, SANDERS, James, FITZPATRICK, Jody. **Avaliação de Programas: concepções de práticas**. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Editora Gente, 2004, 730p.

RECEBIDO EM 17 DE FEVEREIRO DE 2014.

APROVADO EM 11 DE JULHO DE 2016.